Caro/a ABC,

Enquanto cidadão europeu, pretendo demonstrar a minha preocupação relativamente à iminente catástrofe de saúde pública na fronteira Grega. À medida que os Governos dos diferentes países da UE adotam medidas de emergência sem precedentes, de forma a mitigar a ameaça COVID-19, é também o momento de adotar medidas semelhantes nas ilhas Gregas, a fim de solucionar a crise humanitária que se tem vindo a desenvolver.

De acordo com os dados do ACNUR, há atualmente 42,000 homens, mulheres e crianças a viver em Centros de Receção e Identificação nas ilhas do Mar Egeu. Originalmente construídos para acolher um total de 6000 pessoas, estes campos encontram-se superlotados e sem condições sanitárias e médicas adequadas. Uma grande parte das pessoas que vive nos campos têm o sistema imunitário enfraquecido e doenças pré-existentes, tornando-os particularmente vulneráveis a um surto de COVID-19.

Face a esta pandemia, líderes da União Europeia enfatizaram a importância do distanciamento social, medidas de higiene e isolamento de idosos e casos vulneráveis. Nos campos das ilhas do Mar Egeu, que têm atualmente seis vezes acima da sua capacidade (no caso de Samos, onze vezes a sua capacidade), isto é completamente impossível.

Apesar dos recentes esforços, por parte do Governo Grego, de preparação para um eventual surto, é ingénuo pensar que algum tipo de medidas pode ser eficaz na contenção do COVID-19 num espaço tão superlotado e sem condições higiossanitárias. Um surto do vírus teria condições devastadoras para os residentes do campo, mas também para as comunidades gregas locais, que carregam há demasiado tempo, o peso da inércia Europeia.

A carta assinada pela Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos e a Comissão dos Assuntos Externos, no dia 24 de Março de 2020, foi um indicador de que a Europa está a despertar para a crise humanitária que está à sua porta. Junto a minha voz à da Comissão, pedindo que utilize o seu mandato eleitoral para defender:

* A evacuação urgente das 42,000 pessoas a viver nos campos das ilhas do Mar Egeu para instalações apropriadas com condições sanitárias, priorizando os casos mais vulneráveis e de forma a proteger a saúde pública.
* Uma solução política sustentável, que envolva a responsabilidade partilhada dos Estados Membros e mecanismos de recolocação, de forma a assegurar o descongestionamento das ilhas do Mar Egeu.
* A salvaguarda do direito de asilo, assim como consagrado na Convenção de Geneva e a garantia de que todos aqueles que chegaram à Grécia após o dia 1 de Março de 2020 terão a oportunidade de procurar proteção, em conformidade com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, que os Estados Membros adotaram.

À medida que o mundo fica em isolamento, não nos esqueçamos daqueles que não têm essa opção. A UE tem de proteger todas as suas comunidades. A UE tem de agir.

Melhores cumprimentos,

ABC